

Lula acalma o mercado

Rudolfo Lago,
Vicente Nunes e
Fernanda Nardelli
Da equipe do **Correio**

O anúncio de que o PT estuda um pacote de medidas de emergência para reverter a grave crise econômica que sacode o país, antecipado ontem pelo **Correio**, aplacou, ainda que momentaneamente, a turbulência no mercado financeiro. A notícia de que o candidato do partido à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, busca com a sua equipe econômica criar condições que permitam ao governo aumentar, no próximo ano, a meta de superávit primário (receitas menos despesas, sem levar em conta os gastos com juros) de 3,75% para até 5% do Produto Interno Bruto (PIB), foi festejada pelos investidores.

A promessa de mais aperto fiscal, medida considerada fundamental para a manutenção da estabilidade da economia, contribuiu para que a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechasse o dia com alta de 6,34%, o

melhor resultado desde novembro de 2001. A cotação do dólar (veja quadro com os indicadores do dia), que vinha em disparada, recuou 0,26%, fechando a R\$ 3,91, ajudada por vendas de aproximadamente US\$ 100 milhões feitas pelo Banco Central. O risco-país, por sua vez, registrou queda de 9,5%, nos 2.066 pontos. Os C-bonds, títulos mais negociados da dívida externa brasileira, tiveram alta de 5,85%.

Além das medidas econômicas e das reformas tributária e previdenciária, o PT anunciou que os nomes da equipe de transição de Lula, caso ele seja eleito, serão conhecidos logo depois do dia 27 de outubro. A maioria desses nomes deverá ocupar cargos até o segundo escalão da equipe econômica no próximo governo. Deverão estar nessa equipe de transição os mais envolvidos na formulação do programa econômico de Lula. Como o secretário de Finanças da Prefeitura de São Paulo e ex-ministro do Planejamento no governo José Sarney, João Sayad, o economista Guido Mantega e Luciano Coutinho, ex-secretário-geral do Ministé-

rio da Ciência e Tecnologia também no governo Sarney.

"Se o Lula realmente anunciar sua equipe e o mercado aceitar as indicações, o que é bem provável, a situação se acalmará", disse o diretor da Área de Câmbio da Corretora Novação, Mário Battistel. Para o economista Alexandre Fischer, diretor da RC Consultores, as medidas anunciadas pelo PT, caso assuma o governo, levarão o país para o rumo certo. "O mercado vai aplaudir se isso realmente acontecer. Não existe nenhum país no mundo que tenha conseguido sucesso no ajuste fiscal com um superávit abaixo de 5% do PIB", afirmou. O presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef), João Carlos de Almeida, disse que Lula, se eleito, terá força para aprovar as medidas ainda no mandato de Fernando Henrique Cardoso, interessado em garantir uma transição tranquila.

O aceno da possibilidade de revisão da meta de superávit foi a notícia que mais impactou o mercado. Ontem, o coordenador da equipe que prepara o

programa de governo de Lula, Antonio Pallocci, e o deputado Ricardo Berzoini (PT-SP) reforçaram o que o **Correio** antecipara. "O PT cumprirá o superávit fiscal que for necessário para o equilíbrio das contas públicas",

disse Pallocci. Berzoini afirmou que a meta de 3,75% do PIB, que consta do acordo negociado em setembro pelo governo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), pode ser revista. "Desde que se consiga de fato obter um

melhor esforço fiscal, com a aprovação das medidas emergenciais que o PT pretende negociar a partir de segunda-feira com o Congresso Nacional na hipótese de vitória de Lula.

As medidas que o PT pretende negociar foram esboçadas no documento entregue pelo partido à Bovespa. O texto, feito em conjunto por técnicos do PT, da bolsa paulista e da Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (Abamec), sugere caminhos para estimular o investimento no mercado de capitais que, em suma, é também investimento na produção. O documento sustenta que o setor público deve concentrar seus esforços principalmente na área social. Mas precisa planejar e articular

políticas públicas e privadas que façam retomar o crescimento. "Pela primeira vez, o assunto mercado de capitais faz parte da agenda nacional", festejou o presidente da Abamec, Humberto Casagrande Neto.

Mesmo eleitores de Serra, como o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Horácio Lafer Piva, elogiaram a iniciativa do PT. "É um documento de consenso entre as entidades e o PT e, na minha opinião, diz tudo. O país precisa de um ciclo virtuoso de crédito, produção, emprego e consumo, que gere mais produção, mais crédito e mais emprego", disse Piva.

As boas notícias para Lula vieram até mesmo dos Estados Unidos. O subsecretário do Tesouro para Assuntos Internacionais, John Taylor, disse que o governo americano apoiará o próximo governo brasileiro mesmo em caso de vitória do petista. "Queremos apoiar o novo governo, independente de quem for eleito, e o faremos", declarou Taylor, em uma entrevista ao canal de televisão de informações econômica CNBC.

"SAPATO ALTO"

O presidente Fernando Henrique Cardoso reagiu ontem às críticas de Lula ao governo. O candidato do PT afirmou que a equipe econômica de FHC colocou o país em uma "encalacrada". A resposta veio pelo porta-voz da Presidência, Alexandre Parola. "É muito ruim a atitude de colocar sapato alto antes da hora. Sobre tudo sobre temas em que não tem domínio pleno", disse o porta-voz. Também o ministro da Fazenda, Pedro Malan, reclamou. "Estamos atravessando um momento difícil que exige uma postura serena, responsável e de confiança no país. É a postura deste governo. E deve ser a postura daqueles que pretendem governar este país, sem um discurso fácil de ruptura com tudo isso que aí está".